

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 94

Telephone, 963

## Coisas bambas...



— Que é que falta, Eugenia, que não continas a enrolar o novello ?  
— É preciso que estiques mais isso, o Fernando! Bem sabes que estando assim bambo, não podemos ir lá das pernas! ..

EXPEDIENTE

ABSIGNATURAS

ANNO... 129000 | 6 meses... 75000
NUMERO AVULSO
Pa Capital... 100 rs
Pa Estrada... 200 rs
Publico anualmente cerca de 5,000
gratuitas.

O nosso anniversario

RECORREMOS mais as seguintes saudações: De Arnold, nosso antigo colaborador, ás prisioneiras que bem longe vão; da distincta e apreciada actriz Laura Brazão, do escrevente da Armada Thomas Gentil Junior; da nossa velha e ingrata colaboradora Maradã, de S. Paulo; do Sr. José Neder, nosso prestimoso amigo residente em Vespasiano; do Sr. Calosio Baptista Poppe, de Campos; do Sr. F. Martins da Silva, de Santos; das Srs. Henrique Trassac, Amado Lima, Eváldio Xavier, Antonio S. Corrêa, Caçilindo H. Baptista, Francisco da Cunha Dias, Ernesto Ourique, Sygnoso Ramos, Mario Bernardes, desta Capital.

Do nosso collaborador Natallio Graciano, de S. Paulo, recebemos um bello postal um aneto que deixamos de publicar por falta de espaço. Eis como il Berzoghiero, o orgão da colonia italiana nesta Capital, noticiou o nosso anniversario na sua edição de 100 paginas:

O RIO NÚ

Questo pregiato periodico umoristico illustrato che si pubblica in questa Capitale, il giorno 13 del corrente entra nel suo settimo anno di esistenza.

Esta data será commemorata com uma edição especial illustrada com sempre, com molti spiritosi articoli che faranno davvero ridere i suoi numerosi lettori.

O Rio Nú é il giornale simpatico che pieno di verve toglie la malinconia e la tristezza.

Fino da adesso inviamo alla Redazione dell'Egrogio collega le nostre più sincere felicitazioni. Grazie tante.

XAROPÉ DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

O CARROCEIRO

Enorme, feio como um bóde, com a barba sempre por fazer, rija e dura, uns bigodes arrepiados, mãos pretas da poeira de muitos meses, riso alvar, cabelo ruivo e encapinhado, — é um animal.

Entretanto, este patife de carroceiro é o mais temível conquistador lá da minha rua. Não sei o que é que se tenta, si é o seu peito de Heronice, ou a sua voz de trovão, ou o seu pedaço de touro, mas o caso é que não ha criadilha por alli que não se babe por seu Joaquim, e o maldito labrego as vai passando todas sem escolher.

Tudo lhe surge: orçulas retinicas e enormes, de saias repolhadas sobre as suas monumentaes, orçulas fulas, miudadas de corpo secco e frenetico, mulatas cheias de dongues e penteados da moda, até brancas, portuguezas e hespanholas de grandes olhos scismadores com um rosado saud e forte na face redonda.

A's vezes creaturinhas tão aproveitaveis... lá andam todas a rondar a cocheira onde seu Joaquim passa o dia a ganhar uma fadada lá da terra, com vez de fulseta, chorosa e insupportavel.

Até uma rapariga de 18 annos, andaluza pelo nascimento e pela graça, um diabrete lindo como os amores e que é

ama de orçanças na casa do commendador, tambem foi lá esbir, atrevida pela tentação inexplicavel que as atrai todas nos braços daquille brutamontes. E tão bonitu o ladrão! Eu até andava meio tolo, com uns planos... a fazer festas ás orçanças para lhe dizer assim umas coizas muito por alto, que ella ouvia com uns ouvidos castos...

No dia em que notei que tambem ella andava a passear para os lados da cocheira, pereuntei lhe. —O' Dolores, diz-me cá: Que diabo vais tu espiar na cabelleira do Joaquim? —Eu nada, no senhor. —Como nada? Todas as tardes voç anda dando por alli. Que diabo tem seu Joaquim que tanto gostas de ver? —Eu acho graça naquillo que elle tem no meio da officina.

—Aquillo o que? —Aquillo muito grande, que levanta... —Muito grandet... E que levanta... —Pues... O senhor ainda não viu? E' uma coiza comprida que elle levanta a toda a hora.

Compreendi, o que tanto a interessava. O que a fazia ir sempre espiar á officina era o facto de seu Joaquim ter um descaaso de carga...

VILL EL R.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Famos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

O bom camarada Vicente Marques da Silva, agente e jur-pugandista incansavel do Rio Nu em Portugal, teve a amabilidade de nos remetter do Pozio, onde reside, o seu retrato, com uma gentill d'istoria.

Agradecendo, d'aqui enviamos um abraço ao Vicente, que engordou e ficou bonito, depois que é agente do Rio Nu.

Quando dizemos que este jornalzinho tem virtudes prodigiosas!

LUCY

Donos vocês conhecem a Lucy. Como não?!

Como não hão de conhecer essa adoravel loura cujas formas admiraveis teres admirado e desejado quando ella apparecia no paleo de um dos nossos estafes-conceitos?

Que mulher!

Cansada, mas não suciada—era a sua divisa como nova Messalina que era.

Ea, como todos, dei em cima, esperando a minha vez, porque os clientes eram tantos que era preciso aguardar pelo menos um mex.

Afinal, uma noite, apanhando-a de getto, abordei-a e...

—Val amanhã á minha casa—dizse ella—mas vai ás quatro horas da tarde porque tenho caso de dia.

Enfim! Tinha a segura!...

Tinha a segura? Historias!

Antes das quatro, no dia seguinte, já eu batia á porta da casa de Lucy e era recebido por uma criadita esparta e bonitosa, que me conduziu immediatamente para o dormitório da chautesse, dormitório em que a mobilia se resumia numa cama... uma enorme cama de osani...

—A patrão não está—informou-me a criada—mas não tardará! Tenha a bondade de esperal-a aqui...

E foi-se embora a criadilha.

Ficando só e vendo no quarto apenas o amplo leito, alliviei-me da roupa e dei-me a...

A temperatura morna de aposento, a calma e semi-obscuridade que alli reinavam fizeram com que eu adormecesse.

D'ahi pouco, fui despertado pelo aveludado e acariciado contacto de um corpo de mulher...

Ah! Lucy era uma mulherzinha e tantof...

Nem eu nem ella tivemos motivo de queixa um do outro, pois duas horas

hem empregadas passaram-se como num sonho... —Agora vai-te—clicou brandamente a mulher, desaparecendo na obscuridade já então completa.

Vesti-me rapidamente e preparava-me para sahir quando ouvi bater á porta da rua.

Momentos depois entrava no dormitório, em traje de rua, a encantadora Lucy.

Dirigiu-se a mim, estreitou-me a mão e disse-me:

—Peço-te desculpas, mas não pude estar aqui ás quatro porque o ensaio durou até ás seis. Ficará para outro dia, porque hoje estou muito cansada.

Eu, estupefacto, ia falar quando ella sahio do quarto dizendo:

—Deixa-me! Deixa-me! Hoje não... Preciso descansar!

Tomei o chapéu e sahi. A' porta da rua, a criada, me apertando a mão com uma pressão significativa, disse-me ao ouvido, depois de me ferar um beijo na nuca:

—Quando voltas?...

JUNTO.

—Preciso que me indiques a casa em que compraste esse chapéu, Elisa, gostei muito d'elle.

—Fabrica J. C. Paz, rua Sate de Setembro 187 e Andradás 5.

Demetrio Alvares

Na capital do Pará, onde desempeñava o cargo de posto da companhia Silva Pinto, falleceu no dia 16 do corrente o estimado moço e apreciado cultor das musas Demetrio Alvares.

Era um rapaz modesto e preparado e aqui na capital da Republica exerceu por muito tempo o lugar de posto da Companhia Dias Braga.

Nas horas de lazer Demetrio dedicava-se tambem ao humorismo e no Rio Nu deixou vestigios da sua passagem em produções aqui publicadas sob o pseudonymo de Deulino.

Que descaase em paz o malaventurado moço!

SANTOS DUMONT—São os melhores sbristicos; não encontrados em todas as catarractas. Deposito Ivaltidos 52.

ALBUM VENUSTO

O TENENTE CORONEL

É ante-pé, como a joven mamã terna que vem contemplar o bebé adormecido, Corneio entrou na camera conjugal.

Apenas interrompido o silencio e respirar cadenciado da esposa que dormia. Sempre preocupado, temendo despertar-a, abriu suave o transparente cortinado e fascinado ficou a...

—Que formas primorosas! que carnalção provocante e que coloração annual lhe tinge a assetinada cutis!—monologou com amor, mirando lascivamente o collo rosco claro da sua Adonisia.

E, lento, foi immergindo-se na penumbra rubra da sensualidade...

De chofre, ella ondulou entre a cambraia, como uma sereia espadando, preguiçosa, na espuma; alçou os braços e foicollando-os, em seguida, como si abraçasse alguém, deixou ciliar na polpa rosea dos labios um gemido amoroso...

Corneio, risonho, quasi a delirar, afastou uma ponta da colcha que tentava occultar parte do rosto da amada e murmurou:

—Sobha commigo! Que bom!

E, na febre do desejo, poz-se a se despir.

Um gemido, porém, feio parar; e ella, convulsa, revolvio-se, languida, com os braços cruzados sobre os seios como si estivesse num extase supremo. Depois, num arquejar, murmurou:

—Assim, meu tenente... Corneio, surpreso, ficou exasperado, pois tinha nos punhos cinco galões, e não podendo se conter, despetrou-a:

—Adonisia! Preguiçosamente, como vindo de uma paragem deliciosa, ella entrebriu as palpebras, e, dando com elle de pé, a final a, ralhou-o:

—Para que me acordaste?... Ora!...

—Julguel que tinhas algum sonho máo...

—Bem pelo contrario...

—Commigo?

—Então?...

—Como então? Dicaente? Assim, meu tenente!... e eu sou de patente muito superior!

—Ah! mas... é que na nocia não pudo ajuntar o coronel...

E, risonha, a perfida e astuciosa, abraçou a almofada com exaço, como si estivesse enlaçando o tenente, seu primo...

JANSENIO.

CALLOPEDINA—Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar enlaçado, rua dos Andradás 59.

O pequeno Luli comeu, ao jantar, uma sobremesa de que gostou muito e que desejaria repetir. Não tinha, porém, coragem de pedir mais e usou deste circumloquio:

—Mãmiti, fax-me o favor de percurrar si eu quero mais sobremesa?...!

A SUPREMA

(Versos para serem escritos em uma parede da Faculdade de Medicina e offerecidos ao Raphael Pinheiro)

Esta ultra-natural congregação Desta alta, inegavel Ficalidade E' o exemplo maior de potencia De que se sabe ter esta nação!...

E' um regimen feroz... e de igualdade... Como o russo regimen de mandão...

—Uma Rússia, talvez, sem ter Japão, Que vai passar á sa posteridade!...

Um dia tocosão a reunir Para da Patria livrar o gran Porvil, Si em Supremo Conselho, já se arvóo...

E contam como certo que vai ella, Depois de ardente e medica querella, Arremessar Rodrigues para fóra!...

DRANE DARDÉA.



No quartel: O OFFICIAL.—Você hontem, seu patife, tornou a vir tarde e, em vez de entrar pelo portão, pulou o muro. Porque? SOLDADO.—Desculpe, V. S... mas foi para não incommodar a sentinella, que dormia a como solto...

TONICO JAPONÊZ—é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destinar á paraffa estivado, com o seu uso diário, todas as enfermidades da cabeça. rua dos Andradás n. 59.

ALBUM ALHEIO

Os subterraneos do Rio de Janeiro não são uma invenção de ninguém. Exitem e vão todos dar ao caso a da praia da Saudade...

LEO JUNIUS.

Perguntar a um homem como eu qual o drama que mais aprecia é perder o tempo, pois todos devem saber que lo não predileção pelo Quo Vadis?...

GRANOTIO.

Roubam o calxote dos cincoentes e cinco centos, arrombam a thesauraria, pega fogo nas officinas, dizem-me: não é para uma pessoa sahir fóra dos trilhos? Só aguenta isso um homem da tempera do general

OSORTIO.

Ser patriarcho de uma geração enorme não é para qualquer pé rapado, e a prova é que ainda sou uma potencia respeitavel no Ceará...

A. C. OLIVEIRA.



## BASTIDORES

**S**ABEMOS que o famoso *Badalo* do Raul Pedreira não será repetido pelo pessoal do Apello, que vai ser dissolvido.

Artistas de outro theatro se encarregão desse trabalho.

O que queremos é que puxem a corda com gosto, porque só assim ella estica e o dinheiro rende.

De outro modo não vale a pena, tratando-se, como se trata, da primorosa revista do Raul, que neste genero é o rei.

A Balbina, que vive a *trepar* no proximo, davia sempre que o Cardoso da Motta não sabia ler nem escrever.

Tinhamos vontade de ver a cara della quando leu os artigos que o mesmo escreveu num jornal do Pará contra o Heller e o Arthur Azevedo.

A Balbina é bem capaz de dizer que os artigos só eram assignados pelo Cardoso.

Que perversidade!

Com a chegada das companhias portuguezas, o Campos passará a ser outra vez artista estrangeiro.

Come elle é artista em roupas, não lhe é difficil *virar o casaco*.

Mé...

Quem tem valor, tem mesmo, dizem os poucos espectadores que vão agora ver o *Cá e Lá*, referindo-se a uma substituição.

Outras acrescentam: vejam que differença entre esta *patuleira* e a outra estrella!

O desgraçado foi tal que, por um triz, não houve patada.

A coisa é tão visível que nestes ultimos dias o *Cá e Lá* tem estado ás moscas, depois que a figurante se fez estrella á força.

O dengoso Alfredo, vulgo Pedão, exigiu da empresa do Recreio augmento de cedenado, á vista do successo que está fazendo.

Tambem, com aquella bella plasticidade, quem lhe resistirá?

Nem S. Gregorio.

Vem ao nosso escriptorio a Sra. Pepa Delgado expressamente para nos pedir que intercedessemos para que o Roubinho não a importune com suas declarações de amor.

Allegou a infeliz desejada que é comprometida e não quer perder os ramos que a amparam.

Ora bolas, D. Pupa!

Desappareceram as actrizes Naneite e Maria Lino.

Desconfia-se que se comeram mutuamente.

Um dos actores do *Cá e Lá* gastou metade dos seus direitos em leite condensado.

Houve, entretanto, quem tivesse *piiedade* delle.

Apesar do fogo vivo que movem contra ella, a artista do Recreio, a bandeira nacional não se tem rendido.

Omtudo, diz-se que a bandeira portugueza é irmã da bandeira brasileira.

Dahi a união secreta dos dois pavilhões.

Consta que irá a bordo receber o actor Mattos, precedida de uma banda de musica, uma commissão de alfalates.

Manifestação de jubilo.

Entrou para a Irmandade de Santo Isidoro a actriz Sophia Gallini.

Quixou-se a Sra. Helena do ensaiador do Recreio, que a *lêra* a um exercicio fatigante durante horas seguidas.

Escola assim, disse ella, antes a do Brasil; é mais doce e mais querida.

Parcece incrível como oboe tanta gente no Jardim da Maison Moderne.

Pela é verdade!

Depois que lá está funcionando o balão captivo o numero de espectadores cresceu tanto, que todas ás tardes é custoso andar-se lá dentro.

Vão ver os queavidem.

Dois Escapulos desafiaram-se honravelmente para um duello.

Sabe-se que o motivo da briga foi por causa do Café de S. Paulo.

Continúa incansavel a empresa do Cassino.

As estréas ultimas causaram verdadeiro entusiasmo.

Os debuts annunciados dizem que são nunca vistos.

Com estes elementos quem resistirá?

E' por isso que o Cassino está sempre cheio.

Deve chegar hoje, si já não chegou, a companhia portugueza do actor Miranda.

Os jornaes dizem della o bem que podem.

Nós veremos.

O Mamã vai reeditar o seu jornal estampando o retrato da Sra. Cinira.

Que mamã!

ZÉ LACHAIA.

AGUA JAPONESA—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andrades n. 50.

## Modinhas Brasileiras

VERSOS Á ARRANNDINA

Para serem cantados com a musica da modinha: "Linda flor, como és mimosa."

Esta dôr tão torturante, que, sem dô, vai me exaurindo, nasceu apenas do instante em que te vi o olhar fulgindo. Mas esse olhar, si o quizeres, pôde aer d'almo conforto, si em doce luz envolveres meu coração que é já morto.

Si soffro assim tal tortura, preso aos Céos do teu olhar, é que não dás-me a ventura de um dia poder te amar! E no entanto a vida minha eu daria humilde e terço por esse olhar de rainha que me faz viver no inferno.

Arrandina, soluçando, tranziço o peito de dôr, nesse olhar encantador vai minh'alma se alentando! Dá-me, ó anjo, esse olhar puro, dá-me a vida nesse olhar: foi nelle que amor — eu juro — aprendi a soletrar.

ALBINO CARVAL.

FUMEM — Os chamados charutos Santos Dumont — Deposito, Invalidos 52

## RIO A' NOITE

**R**ARA não chegar ao Cassino antes do espectáculo, fui até á praça da Lapa.

Subito ouvi alta vozzeria numa casa fronteira, quasi ao chegar ao becco dos Carmelitas.

Uma voz de mulher dizia:

— Seu indecente, está amasiado comigo e briga nos theatros por causa da Pepa...

— Quem te contou isso, minha Amelia, quem foi?

Depois, ambos baixaram a voz. Até agora não sei o nome do outro, que' seccou as faces do rival; mas sou capaz de apostar que a esse facto não é estranho pessoal de pretoria...

No Cassino, numa *peruagem* medonha, encontrei o *Botta*, do Lloyd, em companhia de um pensado Lord *Bomba* (não confundir com o homonymo). O Motta atravessou-se no vischo do Porto e a uma mulherinha que estava só num camarote fronteiro, emquanto que o *Bomba* descaçava uma *lisa* e ingeria

*lidas* para curar a *para'y* da feijoadade duas horas antes...

No Recreio ouvi o seguinte dialogo:

— Que papel te deram na peça?

— O de alcoviteira.

— Bravo! está a galhar, disse ao lado o João Silva, um artista que não fala mal de ninguém.

O dialogo travava-se entre as actrizes Ignez Gomes e Helena Cavalier.

Fazia frio e pensei recolher-me a penates; antes, porém, entrei no Stadt München e pedi um cognac.

Reunidos a bebericar, lobriguei a Anitta Quitandeira e a Julia Italiana.

Anitta queixava-se da *crise* que atravessava e pretendia fazer carreira em theatros.

— Quando fui corista, dizia, não me faltavam adoradores! Actores, regentes de orchestra e até... puxadores de vistas me faziam *roda*! E hoje! A Maria Lino tomagou como eu, e agora?

A Julia dizia que sim e pedia mais um calice de *chartrouse*...

Estou no bond da Tijuca, em direcção á casa. Poucos passageiros. Diante de mim dois bancos senta-se um casal. Elle enlaça-a pela cintura, ella tem as faces quasi a rogar na delle.

Disfarço o pulso e vou abolear-me no outro banco, o que fôa á restaguarda.

— Serão casados mesmo? — perguntava a mim proprio. Ella é bonita, tem cara de ser o que o vulgo chama *boa mulher*; He não é feio; mas me parece assustado.

— Então, diz ella, sim ou não?

— Amanhã decido.

— Elle volta só no fim do mez...

— Mas! o acaso quizer que o nosso amor seja descoberto, que será de ti? que será de mim?

— Pois não vamos a S. Paulo, iremos a Minas.

Ella disse, finalmente, que sim; mas com uma condição: embarcar no nocturno...

Chlaram-se. O bond continuou a rodar.

Alto da Muda apeou-se o casal.

Que tomar nota do numero da residencia, mas a noite chuvosa deixou-me apenas distinguir um loteiro, a modo de placa de medico, advogado, dentista ou de pessoa semelhante.

Qual d'elles será o diplomado?

MOLEQUE.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANCO. 88000

Adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO

A. FRAYTAS & C. O. II

114-Ourives-114 e S. Pedro, 90. — Na Europa, NA PIGON PA CARLO ERBA. — MILHO NA FRAYTAS

suos dos pés, assaduras, e anchar. Tinha sardas, brotoejas, etc.

## O MATRIMONIO

**M**ARIQUINHAS é uma interessante menina de 5 annos de idade.

De um moreno firme, olhos pretos e grandes, rosto redondo, um narizinho muito bem feito, tal é o physico dessa travessa menina; quanto ao moral ella é... uma criança.

Andava Mariquinhas muito intrigada por não saber a explicação da palavra *matrimonio*, palavra esta que lhe incommodava os ouvidos constantemente.

E' que estava em vespuras de contrahir matrimonio uma irmã da pequena, de nome Philomena, e dahi se explica por que a tal palavra era pronunciada sempre em casa de Mariquinhas.

Um dia resolveu a menina, essa futura... tentação, dirigir-se ao seu pai e pedir-lhe a explicação de tão incommoda palavra. E' o feo, mas foi

tão infeliz que encontrou o pobre do velho muito nervoso e aborrecido.

— Papai, disse ella, que quer dizer a palavra *matrimonio* que o senhor e *Philô* tantas vezes dizem?

O pobre do velho, fóra de si, péga na innocente menina e dá-lhe umas palmadas nas nagegas, dizendo-lhe:

— Matrimonio, o que quer dizer matrimonio?... E' isto: zés!...

Mariquinhas sahio chorando, muito zangada e muito mal satisfeita com a explicação que lhe deu seu pai.

Passados alguns dias, realizou-se o casamento de Philomena e a festa foi pomposa. A' noite a sala estava repleta de convidados. A noiva estava contentissima e tinha junto a si a sua pequena irmã, a quem disse em certo momento:

— Agora, Mariquinhas, nós vamos nos separar porque hoje realizou-se o meu matrimonio e amanhã eu vou para minha casa.

A pequena e ingenha Mariquinhas, que ainda tinha bem na memoria a explicação de tão fatal palavra, fitou os seus grandes e penetrantes olhos na irmã, e, muito assustada, disse em voz que foi ouvida por todos os convidados que se acabava na sala:

— Matrimonio, *Philô*, matrimonio você ha de ver logo... na... naquelle logar onde a gente apanha palmas...

THEO DO VAL.

Minas.

Quarta collecção de monologos, modinhas e cançonetes, contendo cerca de cem produções, vende-se a 13000 cada exemplar, no nosso escriptorio á rua da Assembléa n. 94 e nas agencias do *Rio Ni* nos Estados. Os pedidos do interior, dirigidos ao nosso escriptorio, deverão trazer mais 500 réis para o porte.

A padra recommenda á criada: Tome cuidado quando der banho no meu filho: é preciso que a agua não esteja nem muito quente nem muito fria. Veja lá.

— Descausa, padra. Isso é a coisa mais facil de verificar: collee a criança na bacia e si ella ficar com o corpo muito vermelho, já sei que o banho está muito quente; e si ficar arroxendo já sei que está frio demais...

## PRENDAS

**R**ARA auxiliar aos pobres que andam a morder a gente recebemos as seguintes prendas:

— Uma lingua de salmoura, de E. de Menezes;

— Uma tigela de baba de velho, do actor Dias Braga;

— Um par de botinas de 7 leguas, de Paulo Barreto;

— Um compendio de orthographia do jornalista Manezinho do Correio;

— Uma roxura gallinacea, do Dr. Isidoro;

— «A piedade», poema do escriptor Tito Martins;

— «Tratado de engrossamentos», livro de F. de Brito;

— A elegancia do deputado H. de Sá;

— Um volume de 385 paginas com os nomes dos parentes do Senador A. Cioy;

— A cartola, a sobrecasaca e a cabelleira do poeta Nancio Teixeira.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é boje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dôr como a erysiplae, rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andrades n. 59.

## RESOLUÇÃO



Esta vida de florista  
 Não me serve para nada!  
 Não consigo dar na vida,  
 Ando muito insuportada!

Preciso mudar de rumo,  
 Preciso mudar de vida!  
 Meus dias todos consumo  
 Na afanosa e triste lida!

De hoje em diante, com cuidado  
 De arranjá-las uma paixão...  
 Preciso muito tomar...  
 Alguma resolução!

## Agencia de criadas



— Tem emprego que me dê?  
 — Ama secca ou copeira?  
 — Ama secca. Mas tarde visto para  
 ser do feito...

## BROCHAS



Logo, ao saber a paixão,  
 não perdeu mais o patrão,  
 pois a criada bem-lida  
 assim falou, com razão:  
 — Já que tua ama não tem  
 um sexo assim, tão redondo,  
 faz que um beijo, em vai-ven,  
 tal qual fosse um maribondo,

poise, milata, em teu olho,  
 ardente, lebril, lascivo,  
 e de um polo a outro polo  
 acabe num *scottin*.  
 Ella, porém, é matreira  
 e conhece tuos *carochas*,  
 pois, no tempo de solteira  
 teve negócio de brochias!

## NÃO TOMA NADA!



Vest-me assim para velo. É não é que o tolo, em vez de vir à praia,  
 não sai do terraço do Passieio?! Qual! mais vale procurado em casa depois  
 das sete! O demônio só deseja vê-me despida! (*Andando de tom*). Deixo de  
 tomar banho hoje e, queira Deus, de tomar tudo quanto elle proprio me offe-  
 recer! En tomo tanto vestida como despida; o banheiro de minha casa que vá  
 diga, meus leitores!





# Ouvidoresanos

**A** chuvia impertinente destes ultimos dias obrigou-me a ficar no *observatorio*, com o chapéo aberto, o que *lex* chamar a *atencáo das magnatas*.

Na segunda-feira, porém, o sol dignou-se de apparecer e, antes mesmo do *baldo* cahir, barafustei-me por essas ruas a *castar* novidades...

A primeira pessoa que encontrei foi o Oscar Pires, á porta do *Braço de Ouro*, numa roda de deputados ao *Cassino*...

Parecê a fingir que escolhia frutas e bispeo o seguinte:

— Há necessidade imprescindível de cassar diversas patentes da Guarda Nacional e de honorários do Externo, dista o Oscar.

Um *louro*, que me expliouaram depois ser um pal da Patria, animou-se a perguntar a razão de tanta grita.

— Ah! não sabem do *Cassino*, a conquistar as mulheres com quem gastamos o nosso rico *arame*.

— Só por isso?

— Acha pouco, Dr.? Verdade seja que eu não gosto *chêta*; mas tenho pens dos bolsos dos outros.

O *louro* riu-se.

Elle continuou:

O Mulambo então é levado da carépal Não gasta tambem, é certo; mas possue bonitos bigodes... O Dr. sabe que, si a barba não é *documento*, o mesmo não acontece com os bigodes...

Por acaso lembrei-me do Praiadvia Corrêa...

A conversa terminou ahí e Oscar prometeu a todos comparecer mais tarde no Congresso e, á noite, no theatrinho do Passelo.

Eram 11 1/2; entrei no Paschoal. A uma mesa vi o Barreto de Paula e o *reverendissimo* padre Silva de Oliveira.

— É uma companhia de primeira ordem! E a Loie Fuller ainda não entrou no espectáculo.

O Oliveira interrompia a conversa:

— Prefiro assistir ao *Mes de Maria* no Mosteiro de S. Bento...

— Mas lá não ha *dansa serpentina*.

— Mas livro-me das *serpentes*, retorquiu o Oliveira, levantando-se extremunhado.

Entornei no buxo a *dôce de vermuth* e abri o arco.

Meu *alcance* divinou:

ALFREDO BARREIRA, sobraçando dez mil exemplares de um jornal dedicado aos interesses do *commercio do Brasil*. Vinha sem chapéo, accumulando *aquella outra propaganda*—a da *exposição de queijos ambulantes*... A primeira vista julguei que fosse o fabricante de bonetes do *Rio Nu*.

BRUNO D'ALMEIDA, cansado ainda do discurso da festa da distribuiçáo de *diplomas*. Extraviara-se da cartola e corria de um lado para outro, perguntando nas reduções dos *diarios* si algum a encontrara...

Defronte da *Tribuna* fez alto. O suor corria-lhe abundante... Logo depois deu um pulo medonho: o engraxate fronteiro enveredava as botas de um freguez, *rapinçado* na *jeica* do ponta. De posse da dita, alçou-a carinhosamente com a manga da *sobre caugica* e disparou como um rato para o largo da Carioca.

DR. CUNHAO CAMARÃO, de volta do Theouro, em direccáo á Saudé. Ao deparar com o Manoel do Paschoal, abriu o *chambre* para a casa de loterias fronteira.

Mela hora depois, a espiar ora para um, ora para outro lado, continuou o caminho nas pontinhas dos pés, cantolando:

«Eu desconheço o motivo porque não posso passar por frente daquelle gajo sem num momento *azular*?! Sou muito rico e só devo *arame* a duzentos mil, mas ha quem deva, bem sei, a toda a Europa e Brasil!»

O Manoel chegava á porta, nesse momento, e custa-me dizer aos leitores o que distingui:

Uma assim, deste tamanho, igual ás de Santa Catharina e que os *barrigas verdes* chamam *pacovias*!

Foi tão monstruoso o gesto que o vidro de meu ouvido escureceu por minutos, obrigando-me a dar por terminada a minha *observação*.

GAROTO.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifício

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granada & C.

Typos e typas

V

**A** lo innocentinha aos quatorze annos, tornou-se depois a unica culpada de fazer *desapparecer* o palco de um colégio, em Botafogo.

De simples calceira, tornou-se artista e, como fosse mulher, tirou-se ao Amor.

O *Sant'Anna* que oante os innumerados *rdios* que presenciou por sua causa e

por etimadas dos *cartulhas, moireras*, etc...

Deliberou então seguir para a Europa, e ha tres annos acha-se novamente na terra que a viu nascer.

Nunca passou, nem de longe, pelo onbo *Polonia*, porquanto recusou todos os contractos de se exhibir nas republicas do Prata.

Teve excelsa adoração a *S. Daniel* e ao seu sacrificio *S. Ledo d'Armaillac*. Actualmente faz versos e não perde um unico artigo do *Revu*. Severiano...

E, como *cá e lá* más fadas ha, é amiga dos que dizem *ed mal* de ai, pois que os de *lá* dizem muito peor.

CENIZA POLISTO.

**Loteria Esperança**— Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. Em 28 de Maio—25 000\$ por 18300. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados. Oniza 2,105 Rio de Janeiro.

## THEATRO DO RIO NU

COM O MEU BONET

GAÇONETA

Com a musica da *Com o meu chapéo*, dedicada ao canyentista *Bahiano*

Eu sou um rapaz *arteiro*

Para as damas conquistar...

Mesmo sem ter dinheiro

Eu sei lhes agradar!...

E, quando algum marido

Me spanha a fazer algo...

Para correr decidido...

Fujo logo como um galgo!...

(*Declama*) Os senhores hão de julgar que é mentira; mas não é. Ora, imagine que um dia, estava eu, sentado á mesa de um *café concerto*, quando, de repente, vejo entrar uma linda dama, com o seu companheiro de *lucias*. Ora, eu estava logo á *entrada*, e ella, no ao ver-me, envolveu-me num olhar tão seductor, que eu fiquei mesmo seduzido, e, quando o marido se distrahi a conversar com um amigo... eis deu-me um sorriso, e eu depois...

Canta Com o meu bonet (bis)

(*Inclina o bonet sobre os olhos.*)

Assim me colloquei,

Com o meu bonet (bis)

P'ra sahir lhe scenel,

Com o meu bonet (bis)

Os olhos occultei,

(*assobio*)

Com o meu bonet (bis)

Sempre me acoutelei,

E assim disfarçado com ella caminhei!

Um pouco mais adiante. Nós os dois nos juntamos, E nesse mesmo instante Nosso rumo combinamos... Ficou deliberados Irmos p'ra o meu *chalet*. E então de brago dado Para lá fomos mesmo a pé...

(*Declama*) Sim, nós fomos a pé. Por que... (*vira os botões*) diheira para para pugnar passagena... não havia... Mas isso em o menos; o diabo foi quando nós fomos chegando á casa! Sempre level um sus-o!... Pois não é que eu em frente a mim um homem parecido com o tal?... Estou perdido! disse eu. Mas como sou *arteiro* a valer...

(*Canta*) Com o meu bonet (bis)

De guarda me finei,

Com o meu bonet (bis)

Os olhos encobri,

Com o meu bonet (bis)

Todo tremer me vi...

(*assobio*)

Com o meu bonet (bis)

Depois eu perechi,

Não sei o *cujo*, e para o *chalet* fui...

'Stava o quarto ás escuras

Quando eu entrei com ella,

Depois, todo *ternuraz*,

Fui accendendo a *tela*

E então, a *conversar*

Com a minha belleza,

Estive, sem cessar,

Emquanto a *vela* esteve accesa!...

(*Declama*) E quando a vela se apagou, nós não podiamos ficar ás escuras... então, resolvemos ir dar um passeio pela cidade... mas... depois é que fomos a casa... Quando fomos já distantes de casa, o *cujo*, que andava a procura, apparece de repente, e sem me dar tempo para fugir, com um *bençaludo* enorme que trazia, sem-coupa de descarregar *bençaludas* em cima de mim... e eu que havia de fazer?...

(*Canta*) Com o meu bonet (bis)

Perdi lhe implorei...

Com o meu bonet (bis)

Bençaludas apabei...

(*Mostra o bonet rasgado.*)

Com o meu bonet (bis)

Neste estado fiquei...

(*assobio*)

Com o meu bonet (bis)

Um plano formulei...

E ao ver-me solto, vejo ás *canellas* del...

A. MONTEIRO DE SOUZA.

**BLENORRAGIA** — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remédio interno, com a afamada INJECCÃO DE ELYVIR de Abrau Sobrinho. Voto 25000

# FLORES DO VICIO (1)

Romance realista original

DE

## LUDORO

III

Nos dias subsequentes o João não voltára, sem, entretanto, justificar a ausencia. Falando-me da ausencia do amante fingia exultar de alegria, confessando-se farta de tel-o aturado por espaço de dois annos! E eu beatificamente acreditava...

Quem a visse, porém, nos seus transportes de amor, preferindo o papel de macho, conscia de cumprir com o seu dever de mulher perdida, comprehenderia perfeitamente que Elvira não nascera sinão para assentar praga no batalhão de *Cythera*, porquanto aos quinze annos, sem robusto, como criada de uma casa de familia, dava-se ao vicio da masturbação e isso á vista de todos, com o maior decaro possivel!

Sim; como ama secca de uma criança de dois annos quasi, provocava scenas de ciúmes da pa-

trôa com o chefe da familia e, toda a vez que presenciava taes scenas, sorria zombeteiramente, convencida de toda a maldade que fazia lavrar no seio daquelle lar. Usava de todas as perversidades com a criança que estava sob seus cuidados, e, mal procurava o leito para adormecer, jogava-se ao vicio que mais tarde deveria mostrar-lhe, como succedea, o caminho da prostituição e, anteriormente, o da deshonra!

Aconteceu como se acontecer quando as pessoas que alagamos deixam de penetrar-se de seus deveres... Depois de repetidos castigos corporaes, Elvira deliberou fugir de casa, á rua Pedro Americo, e instalar-se á rua do Senado, onde nessa época morava D. Anitta. Foi ahí que conheceu o auctor de sua deshonra.

Era um estacador, um pobre operario hepanhó, cheio de vicios e de refinadissimo horror ao trabalho. D. Anitta via com bons olhos o enlance desse operario com Elvira. Esta a principio recusou; mas, depois, por uma simples reprehensão da propria mãe, retirou-se de casa e foi procurar-o á rua do Jogo da Bola...

Viveram juntos tres meses, no maximo... A miseria batia ás portas; o amante nem sequer apparecia em casa, e, como a fosse á boa conselheira, Elvira não temeu cohabitava com o visinho da direita. Nessa época habitava em Madureira. Como essas relações illicitas com aquelle outro se avolumassem, delibrou Elvira abrir o

vôo mais uma vez e refugiar-se em casa de D. Anitta. Como o que fizera não encontrava remédio, reconciliou-se com a mãe e compareceu ambas a comer num hotel barato, á rua do Espito Santo. Ahí foi que Elvira conheceu o João e não teve escrupulo algum de tornar-se amante desse homem.

Dois mezes depois D. Anitta recolhia-se ao hospital da Gamba, bastante enferma, e Elvira, com uma infecção uterina, transferia-se para a Santa Casa de Misericordia. E esse que ella encontrara num hotel barato não trepidou de inscrever-a como sua mulher nessa morada de caridade!... Quando ponde enfim arguer-se do leito, quando o amante, baldo de recursos, fez-lhe a tiver todo o sacrificio que se lhe deparava, Elvira fez-se mulher publica, alugando uma sala de frente á rua do Lavradio.

Os primeiros tempos correram ao menos de forma a ser paga a pensão; mas logo depois mudava-se para um quarto interior, onde o aluguel diario era menor de 25000. Foi ahí que a conheci, todos esses horrores e miserias contou-me Elvira, sem alvicio, como si relatasse a quadra mais feliz de sua mocidade!

Dahi começou a frequentar os jardins de theatros e a cada amante por hora que encontrava narrava a sua vida de miserias, sem esconder o minimo detalhe.

(*C. M. (1904)*)

# CARTEIRA DE UM PERU'

**E**rcentina teve chilhines ao lér o *Rio Nu* do terça-feira passada, e, restab'lecida a calma, não reconheceu a *Argota* da zona fronte e verificou que o Ernesto é mesmo um furão e dep'is fez as pazes, reconciliando-se com a Leonor.

O demônio do rapaz tem sorte!  
O mysterio da rua Formosa 775 está quasi desvendado: a mal da rua do Cateio com ocaias pelo antigo becco do lapetão.

E' muito curioso, vão ver...  
A Rosinha do Lavrado anda triste e melancolica porque deve á abduçã 1822086 de casa e o marreco da charrancinha diaria anda numa prompçãõ unica.

Cuidado! não a roseira murc'ca!  
Constou-nos que o Arthur (dentado de puro) distingiu-se do Grupo de Rosinha...  
Até que enfim, seu Arthur, deu uma solta!

A *Marquinhas* quinhentos réis para festejar o seu anniversario, que caiu no domingo, mandou preparar uma sumpira deita e convidou grande numero de amigos e amigas, mas á hora marcada para o *castigo*, a maior parte dos convivas bateu com o nariz na porta, porque as que lá chegaram primeiro interdeteram a casa, o que fez muita gente bõa ficar *desanturada*.

O que o Rodolpho falia com a espanhola do 10 da zona *Aste*, que o conquistou no domingo á noite no Caselle?

Trein'ido aprender a falar com ella?  
A Emilinha Marques ainda não está resolvida a aceitar a pretença e... o amor do illustre escriptor e ex-delegado; mesmo assim e homenzinho não perde as esperanças.

Si não fôra a presença do principe Belmonte em Cazambô, certo ficariam ali as já agora celeberrimas malhas de S. A. a Princesa.

Que matia, parece até doença!  
Informam-nos que actualmnte, quando é procurada nas casas de modas (foho o Bernardo) uma bõa fazenda, os respectivos proprietarios em vez de abzerem: tomas a Adolina, dizem: ali está a presidente dos Politicos.

Cuidado major, cuidado baccharê!  
Pelara dia o Murillinho. Sua estado é deveras precario sob todos os pontos de vista.

O peiz deu agora para beber charreuzo visto tel-o desprezado a *charruzo* Satanella.

Nalta della, aconselhamos nós, pois do extuario nem que acertes no bicho caracimêto!

Mã! reservadamente sabemos que uma *oiteonno* parisiense, uma teida prima, não tem mãos a medir com a frequenz que corre presentemente ao seu estabelecimnto. Esse augmento de frequenz tem por motivo o facto de vclha se afastada do commercio sua succutora Mme. Bertha Clarineta.

Parabéns.  
Tem regulado para o Mario Porteluzo o andar com os bigodes raspados.

Depois dessa modida hygienica, o moço vem agortado na chapa de 1 a 9; é um unico acabar de ganhar dinheiro. Affirma elle que é lino a sua mascotte.

Segunda-feira ultima vimos novamente na Misson, no camarote n. 11, o tal peri velho e apateado que se apozou pela Rossi.

Nessa noite os duet'istas foram chamados á scena muitas vezes e era de ver o nosso heroe triumphante, babado, assistencia á consagração da grande artista.

Depois da função, contou-nos o estudante Monteiro Lapis Junior, houve outra função *tele-tele*.

A Da Luizão divorciou-se do Lã dolo.

Por esse motivo, que representa uma medida de caracter financeiro, vimol-a a cantar, passando na zona ouvido-  
STACIA.

— Por que será que o regente da Misson Moderna só fuma quando acompanha a Roldan e a Barili?

Terá o cigarro do maestro algum desinfectante?!

— A Léa Peria, depois da suspensão que soffreu, tem novos vestidos e quasi todos de cores berrantes.

Quem gustará para engustar essa perola?!

— A um maestro Jorge que por ahi anda desfazendo no *Rio Nu* communiçamos que melhor fôra recolher se a bastidores, pois do contrario vamos dissecal-o.

— O opulento capitalista D. Moraes vai requerer á Prefeitura licença para construir um frontão no largo da Carolina.

Os saques serão dados da porta do Café Paris.

— Desappareceu de numero dos viviçãos pelo amor e terrivel perdê que outr'ora com tanta liberalidade era o melhor trepador do ex-grupo dos Panamas.

Val escrever-lhe a biographia o Sem bra, que para esse trabalho requererá as luzes de S. João e S. Pedro.

## LINGUA DE PRATA.

— Ah! meu amigo! pregaste-me uma partida sem querer!

— Como?

— Aquelle rapaz que me inculcava para cobrador, sabes?...

— Que succedeu? Não dá conta do recado?

— Acaba de fugir com a importância das cobranças!

— Oh! Eu tinha-o na conta de honesto e, si'to inculquei, foi porque vi nelle o homem que procuravas.

— E assim é: procuro-o por toda a parte e não ha meio de encontral-o...

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.

## NAMOROS...

**M**OCINHA morava no bairro de S. Christovão. Contava dezennove annos e dezennove namorados. Predilecto era o Joãozinho. Esse sim, tinha tudo quanto queria de *Mocinha*.

Habitava ella numa rua mal iluminada, o que favorecia aos dois innumerables momentos de prazer.

Defronte morava eu; e, como sentisse tambem prazer em respirar a brisa embalsamada da noite, vinha á janella ás dez horas, invariavelmente.

Encontrava sempre o Joãozinho em colloquio amoroso com a *Mocinha*, á porta da minha visinha.

Muita vez ouvi estalidos de beijos e percebi que conversavam muito justinho; elle, de costas voltadas para a minha janella, ella, de frente, vestida quasi sempre de branco.

Era a nossa rua muito silenciosa; nem sequer existia perto uma veada, nada!

O silencio era escuridão protegiam o namoro dos dois!

Mas... um dia a casa cahiu.

Quero dizer, numa noite em que, no meu posto observava o derrido da visinha, ouvi que um garoto, junto á grade de meu jardim, punha a bocca no mundo. E aos meus ouvidos, como um deo, chegavam estas phrases:

— Oh! moço! larga liso!

— Oh! moço! tira o dedo da mão da moça!

Vi que *Mocinha* retirava-se apressadamente, enquanto que Joãozinho, escondendo ligeiro o *tenço* no bolso das calças, corria no encanço de garoto, brandindo uma bengala!

Até hoje ignoco o que ambos estavam fazendo áquella noite...

LEONOR.

# ZEZÉ

**Q**UOMPLETARA dez annos e, como fosse filho unico, continuava a dormir em companhia dos pais e no mesmo leito. Uma noite, porém, em que os progenitores de Zezé, julgavam-n'o dormindo a solto, tanto fizeram que despertaram a attenção da criança, que pre-dispoz-se a presenciar toda a scena.

Chegaram ao epilogo, na occasião das contorsões horrorosas. Quando o pai de Zezé agarrava-se com unhas e dentes, fazendo quasi em pedacos o leito nupcial, foi que o menino, temendo um perigo imminente, por sua vez agarrou-se ás pernas do primeiro que encontrou, bramando alto, a soluçar:

— Deixa mamã, seu diabo!

Ficou a coiza em meio... O papai levantou-se, lavou os pulsos e esperou que Zezé reconciliasse o sono. Mas o menino, recidando a repetição da *dose*, continuava a chorar num berreiro medonho!

Às 4 horas da manhã, sómente, puderam os esposos concluir o *romance*.

Dias passaram e ninguém já se recordava daquelle contratempo, quando o Conselheiro André e sua esposa lembraram-se de visitar a familia de Zezé. Corria o jantar animadissimo, Caclida, a esposa do Conselheiro, provocava Zezé.

— Não te queres casar?

Zezé olhava ora para a mãe, ora para o pai, sem proferir palavra. Continuava a boxer com os olhos baixos, á espera de nova pergunta.

E D. Caclida insistia:

— Então, não te queres casar?

Como Zezé se conservava mudo o pai bradou-lhe:

— Então, meu filho? Respondes ou não?

E a voz da criança fez-se ouvir:

— Não quero, não! Deus me livre machucar minha mulher como o senhor machucou mamã! Deus me livre fazer minha mulher de cavallo!...

Lucas.

**Donzellas** Com ricas photographias, coloridas, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros.

## O CARVALHINHO

**E**XISTE nesta cidade um collegio de meninos, cujo director é o Dr. X... e onde ha dias deu-se um caso muito interessante.

Achavam-se os alumnos do 1º anno em aula de portuguez; justamente quando o professor estava mais entusiasmado com a explicação, dois meninos pediram na mesma occasião, licença para ir... *la Bra*, o que chamou a attenção dos collegas, por dar-se a coincidência de ambos terem a mesma necessidade, na mesma occasião.

Passada uma meia hora, mais ou menos, ouviram-se uns gemidos que partiam do pavimento terreo daquella casa de ensino, cujos gemidos se foram prolongando e eram cada vez mais altos.

Houve uma gargalhada estrondosa da parte dos alumnos que achavam-se na aula, e o professor interrompeu a explicação:

Rapido, pondo os bofes pela bocca, galgou as escadas um alumno do 2º anno, de nome Carvalho, que vinha chamar o director, dizendo que um alumno gentis dentro da... *eservada*. O professor immediatamente levantou-se, deixando a aula entregue ao Carvalhozinho, enquanto ia tomar... conhecimento do facto.

A pequenada ficou em alvoroço, e justamente o menor da aula e o mais

traquinas, trepa num banco e brada: — *Seu Carvalho... Seu Carvalho... deixa eu vé...!*

Nova gargalhada foi ouvida. O Carvalho, encubulado, que puxar as orelhas do menino, o qual não levou a effeito por chegar na occasião o professor.

Vendo o director, bradam os alumnos muito curiosos:

— Que foi, doutor?

— Não foi nada... um alumno... espetou o outro...

— Com que? pergantaram maliciando o caso.

— Com... com... com um lapis... não sejam tolos!...

HACERONJUX.

## Bibliotheca

### DO

### Solteirão

Leitura quente para gente fria

#### SERRALHO DO PADRE.

— Historia de um malandro de buca contada por Frei Typo. E' um romance realista, sensual, humorístico e pândego.

#### ALMANAK DO RIO NU' para 1904, a 500 réis cada exemplar. Pelo correio, 18000.

O COITADINHO.— Leitura amena em que o seu autor João Picapau descreve com inexcusable graça as aventuras de um marido infeliz.

MADAME MINET, escandaloso e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

QUARTA COLLECCÃO de modinhas, menologos e cançonetas. Este livro contém mais de cem produções e é, no genero, o unico no Brasil.

a 18000 cada volume em todas as agencias do *Rio Nu*, nos Estados, e no nosso escriptorio, á rua da Assembléa n. 94.

Os pedidos vindos de logares do interior onde não haja agencia do nosso jornal deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

## CAVAÇÃO

31 594

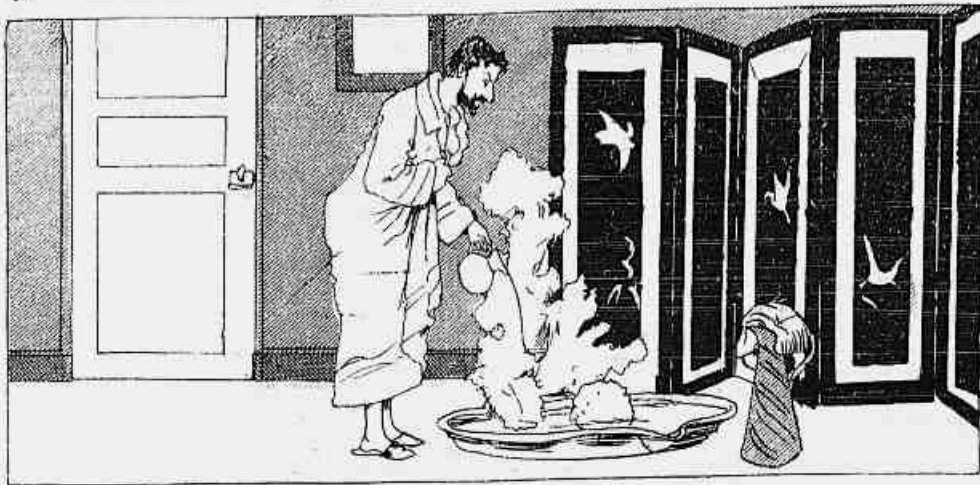
25 679

49 716

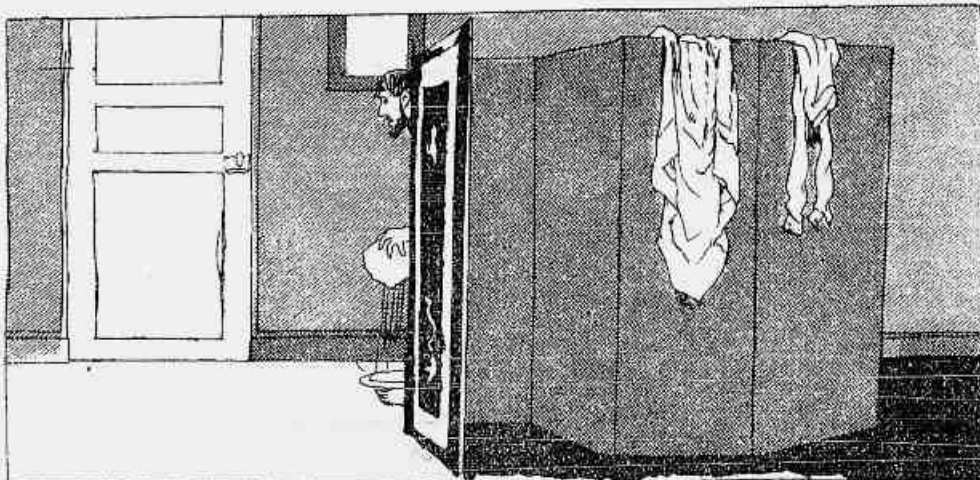
ORIO FIOHA.



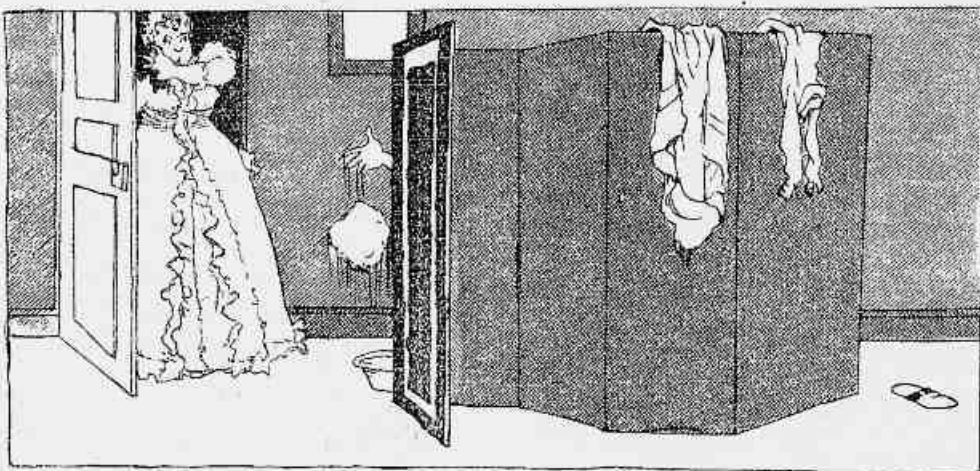
# Surpresa desagradavel



O Simplicio prepara o seu banho morno, durante o qual é costume a criadinha travessa vir saber si seu amo precisa alguma coisa...



Já está o Simplicio dentro da bacia a gozar a tapidez da agua, quando ouve bater a porta, que propositalmente deixara ficar encostada. Levantando-se, exclama muito lampeiro: «Pode entrar!»



Surge-lhe então a sogra, que recém espantada exclamando:  
- Seu desavergonhado! Mandar-me entrar para ver um espectáculo indecente destes!  
- Perdão, minha sogra! Eu supuz que era a criada que batia a porta...